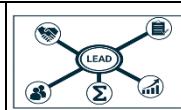




NÚCLEO DE ANÁLISE DE DADOS E DESEMPENHO (A²Δ) LABORATÓRIO DE ESTUDOS E ANÁLISE DE DADOS (LEAD)



SUMÁRIO EXECUTIVO

Este relatório foi desenvolvido com o intuito de auxiliar a liderança da Graduação de Matemática da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no seu processo de tomada de decisão baseada em evidências. Os dados foram coletados a partir de sistemas institucionais ([SARA](#), [SAEGO GRADUAÇÃO](#) – Clique nos nomes dos sistemas para ter acesso a eles).

A análise segue a lógica do **Mapa Estratégico**, que organiza metas e objetivos em quatro perspectivas: **Estudantes e Organizações, Processos Internos, Pessoas e Tecnologia, Recursos** (ver Figura 1).

Figura 1 – Mapa estratégico de Matemática



Nota: está em azul os temas que serão trabalhados neste sumário no momento; em azul claro estão aqueles com dados parciais até o momento.

Para este sumário executivo, foram analisadas apenas as dimensões com dados disponíveis, a saber:

- **Estudantes e Organizações:** Estudantes (Êxito profissional, Êxito acadêmico, Engajamento) e Terceira missão (Profissionais de alto nível).
- **Processos Internos:** Formação (Trabalho docente, Suporte à formação); Pesquisa e extensão; Gestão (Ambiente de formação e infraestrutura).

Cada dimensão é apresentada em tópicos, seguindo a estrutura: **Dados -> Análise -> Recomendações**

ESTUDANTES E ORGANIZAÇÕES

Estudantes

Êxito profissional (Ocupação)

Fonte: SAEGO

Ocupação: 62,2% (Coorte 2015–2017)*

Análise:

O índice de ocupação dos egressos é moderado, indicando que pouco mais da metade dos formados estão inseridos no mercado de trabalho. O resultado aponta a necessidade de ampliar o vínculo entre formação acadêmica e oportunidades profissionais, especialmente no contexto local e regional.

Recomendações:

- Fortalecer parcerias com empresas, órgãos públicos e organizações sociais para inserção de egressos.
- Incentivar projetos de extensão e estágios que aproximem o estudante do mercado de trabalho.
- Criar mecanismos de acompanhamento de egressos para identificar áreas de baixa empregabilidade e ajustar a formação profissional.

*A coorte indica o período em que os egressos se formaram. Os dados desta seção e das demais referentes ao SAEGO são de 2023. Ou seja, em 2023, o grupo que se formou entre 2015 e 2021 apresentou 62,20% de ocupação.

Êxito acadêmico (Diplomação) Coorte 2015–2017

Fonte: SAEGO

Diplomação: 10,5% (Coorte 2015–2017)

Análise:

A taxa de diplomação é bastante reduzida, sugerindo desafios significativos na permanência e conclusão dos cursos. Esse dado indica possíveis dificuldades relacionadas à evasão, ao apoio acadêmico e à adequação das condições de ensino às necessidades dos estudantes.

Recomendações:

- Implementar políticas institucionais de permanência e acompanhamento acadêmico.
- Oferecer apoio pedagógico, psicológico e financeiro aos discentes em risco de evasão.
- Reavaliar fluxos curriculares e metodologias para facilitar a conclusão dos cursos dentro do prazo regular.

Net Promoter Score (NPS)

Fonte: SARA

Resultados:

- **Bacharelado:** 2024.2 -20,39% | 2025.1 -6,31%
- **Licenciatura:** 2024.2 -24,13% | 2025.1 -17,08%

Análise:

Ambos os cursos apresentaram evolução positiva no NPS, com redução significativa do índice de insatisfação. O Bacharelado se aproximou da zona neutra, enquanto a Licenciatura, embora ainda negativa, também demonstrou recuperação. As percepções discentes evidenciam que a atualização curricular e as oportunidades práticas são os principais vetores de satisfação, enquanto infraestrutura e gestão acadêmica ainda carecem de aprimoramento.

Recomendações:

- Realizar revisão curricular contínua, incorporando competências demandadas pelo mercado e pela prática docente.

- Fortalecer programas de estágio, extensão e vivências práticas que consolidem a formação profissional.
- Promover melhorias na infraestrutura física e tecnológica, com foco em espaços de aprendizagem ativa.
- Estimular a valorização e o desenvolvimento docente, ampliando a escuta discente e o diálogo institucional.

Autoavaliação Discente

Fonte: SARA

Autoavaliação geral (Bacharelado): 8,04

Autoavaliação geral (Licenciatura): 7,51

Foco e Perseverança:

- **Bacharelado:** Foco: 2024.2 6,83 | 2025.1 7,32 | Perseverança: 2024.2 8,49 | 2025.1 7,93
- **Licenciatura:** Foco: 2024.2 7,09 | 2025.1 7,20 | Perseverança: 2024.2 8,33 | 2025.1 8,24

Análise:

A autoavaliação discente revela bom desempenho geral, com médias acima de 7 em ambos os cursos. O Bacharelado apresenta tendência de amadurecimento acadêmico, com ganhos em foco e responsabilidade. A Licenciatura demonstra estabilidade e leve oscilação negativa em perseverança, mas mantém níveis elevados de comprometimento, destacando o amadurecimento dos estudantes na condução de suas trajetórias acadêmicas.

Recomendações:

- Consolidar estratégias de acompanhamento pedagógico que reforcem foco e perseverança.
- Intensificar ações voltadas ao aprimoramento do aprendizado de conteúdos, especialmente na Licenciatura.
- Fortalecer práticas de autorregulação e gestão do tempo entre os estudantes.
- Valorizar iniciativas de convivência e cooperação acadêmica, mantendo o bom clima institucional observado.

Terceira missão

Profissionais de Alto Nível (*Overqualification*)

Fonte: SAEGO

Overqualification: 24,0% (Coorte 2015–2017)

Análise:

O percentual de egressos em ocupações acima do nível exigido de qualificação demonstra uma inserção relevante de profissionais em posições de maior complexidade e responsabilidade. Esse resultado sugere que parte significativa dos formados consegue aplicar de maneira efetiva suas competências, o que reflete positivamente na reputação e no potencial formativo dos cursos.

Recomendações:

- Manter a ênfase em competências analíticas, técnicas e socioemocionais que favoreçam o desempenho em cargos de alta exigência.
- Fortalecer o vínculo com o setor produtivo e o serviço público para consolidar a presença de egressos em funções estratégicas.
- Promover acompanhamento contínuo dos egressos para avaliar o alinhamento entre formação, empregabilidade e qualificação ocupacional.

PROCESSOS INTERNOS

Formação

Trabalho Docente

Fonte: SARA

Média da Avaliação de Docentes: Bacharelado 8,55 | Licenciatura 8,12

Média da Avaliação das Disciplinas: Bacharelado 8,57 | Licenciatura 8,01

Análise:

Os resultados revelam estabilidade positiva nas médias gerais de avaliação docente e das disciplinas, com pequenas variações entre os cursos. No Bacharelado, destacam-se avanços em clareza nas aulas e condução de planos, embora persistam desafios em disponibilidade de recursos e atendimento. Na Licenciatura, o corpo docente mantém consistência nos métodos didáticos e melhora expressiva nas atividades avaliativas, refletindo um equilíbrio entre prática pedagógica e rigor avaliativo.

Recomendações:

- Consolidar estratégias de formação docente continuada, com foco em metodologias ativas e diversificação avaliativa.
- Reforçar a gestão de recursos e o suporte didático para melhorar a disponibilidade de materiais e o atendimento ao discente.
- Estimular maior integração entre teoria e prática nas disciplinas, especialmente nas de caráter profissionalizante.
- Ampliar ações de acompanhamento pedagógico e de planejamento conjunto entre docentes para garantir consistência entre planos, métodos e avaliações.

Suporte à Formação

Fonte: SARA

Coordenação: Bacharelado: 2024.2 8,79 | 2025.1 8,90 – Licenciatura: 2024.2 8,29 | 2025.1 8,29

Secretaria: Bacharelado: 2024.2 7,62 | 2025.1 7,71 | Licenciatura: 2024.2 7,30 | 2025.1 7,48

Análise:

O suporte à formação apresenta desempenho sólido, com avaliações da coordenação mantendo patamares elevados e estabilidade positiva nas secretarias. No Bacharelado, observa-se redução expressiva das necessidades de melhoria no atendimento e divulgação das ações, enquanto na Licenciatura prevalece estabilidade, com ligeiro avanço na proatividade. A secretaria acadêmica mostra melhora em agilidade e horário de atendimento no Bacharelado, mas aumento na demanda por cordialidade e proatividade, indicando pontos de atenção na interação cotidiana com os discentes.

Recomendações:

- Ampliar canais de comunicação e estratégias de transparência entre coordenação e corpo discente.
- Estimular a proatividade e o atendimento humanizado nas secretarias, com foco em agilidade e empatia.
- Manter a divulgação contínua das ações acadêmicas para fortalecer o vínculo institucional.
- Desenvolver planos de melhoria de processos internos e de capacitação administrativa alinhados à qualidade do serviço prestado aos estudantes.

Pesquisa e extensão

Pesquisa

Fonte: SARA

Indicadores de melhoria (%):

- **Bacharelado:** 2024.2 35,92% | 2025.1 3,60%

- **Licenciatura:** 2024.2 20,58% | 2025.1 15,99%

Análise:

Observa-se avanço expressivo na percepção sobre a iniciação científica, sobretudo no Bacharelado, cuja necessidade de melhoria reduziu drasticamente. Isso sugere ampliação das oportunidades de pesquisa, maior engajamento discente e fortalecimento das práticas investigativas orientadas por docentes. A Licenciatura, embora apresente estabilidade positiva, ainda requer ampliação da integração entre formação pedagógica e pesquisa aplicada à realidade escolar.

Recomendações:

- Ampliar o número de bolsas e projetos de iniciação científica em ambas as modalidades.
- Estimular publicações e apresentações de resultados em eventos institucionais e externos.
- Promover formação metodológica e científica continuada para docentes e discentes.
- Integrar a pesquisa aos desafios locais, favorecendo a aplicação social do conhecimento.

Extensão

Fonte: SARA

Indicadores de melhoria (%):

- **Bacharelado:** 2024.2 13,59% | 2025.1 21,62% - **Licenciatura:** 2024.2 26,93% | 2025.1 22,51%

Análise:

Os dados apontam crescimento da demanda discente por ações de extensão e interação com o setor produtivo. No Bacharelado, o salto na percepção de necessidade sugere maior conscientização sobre a importância de experiências práticas e de impacto social. A Licenciatura mantém estabilidade, mas carece de maior vinculação com escolas e redes educacionais para potencializar a prática docente e a inovação pedagógica.

Recomendações:

- Reforçar programas de extensão voltados a problemas sociais, educacionais e ambientais da região.
- Estimular projetos integradores que articulem ensino, pesquisa e extensão.
- Expandir parcerias com empresas, escolas e órgãos públicos, fortalecendo a inserção profissional dos discentes.
- Criar mecanismos de reconhecimento institucional para docentes e estudantes envolvidos em atividades extensionistas.

Gestão

Ambiente de Formação e Infraestrutura

Fonte: SARA

Ambiente de Formação: Bacharelado: 2024.2 7,62 | 2025.1 7,79 – Licenciatura: 2024.2 7,69 | 2025.1 7,57

Infraestrutura: Bacharelado: 2024.2 5,90 | 2025.1 5,56 – Licenciatura: 2024.2 6,57 | 2025.1 6,56

Análise:

Os indicadores de ambiente de formação mantêm desempenho estável, com leve melhora no Bacharelado e pequena retração na Licenciatura. Destacam-se o fortalecimento da satisfação com a UFPB e o aumento do esforço de assiduidade, sugerindo engajamento discente crescente. Em contrapartida, a infraestrutura física permanece um ponto crítico — especialmente nas salas de estudo e laboratórios — o que afeta a percepção global de qualidade.

Recomendações:

- Implementar plano de requalificação de salas de aula e modernização de laboratórios, priorizando insumos e espaços de estudo coletivo.
- Intensificar políticas de manutenção preventiva e gestão compartilhada de infraestrutura com as coordenações de curso.
- Valorizar práticas docentes de engajamento e presença, mantendo o avanço no comprometimento e assiduidade percebidos.
- Reforçar a comunicação institucional sobre melhorias estruturais, fortalecendo a percepção de cuidado e investimento da UFPB nos cursos.

Pontos Fortes

- Satisfação e engajamento discente elevados: médias gerais de autoavaliação superiores a 7 em ambos os cursos, com destaque para foco, perseverança e responsabilidade acadêmica.
- Melhoria contínua na imagem dos cursos: avanço no NPS (Bacharelado: -20,39% → -6,31%; Licenciatura: -24,13% → -17,08%), indicando percepção positiva crescente.
- Qualidade docente consolidada: médias de avaliação acima de 8, com estabilidade nas práticas pedagógicas e aumento da clareza e condução das aulas.
- Gestão acadêmica em ascensão: desempenho consistente das coordenações, com melhorias na comunicação, atendimento e divulgação de ações.
- Comprometimento discente e satisfação institucional: indicadores de assiduidade e satisfação com a UFPB mostram evolução, reforçando o vínculo entre estudantes e instituição.
- Inserção profissional relevante: 62,2% de êxito profissional e 24% de egressos ocupando funções de alta qualificação, sinalizando formação aplicável ao mercado.

Pontos Fracos

- Baixa taxa de diplomação (10,5%), sugerindo dificuldades na permanência e conclusão do curso.
- Infraestrutura deficiente: avaliações médias entre 5,5 e 6,5, com forte demanda por melhorias em salas de aula, laboratórios e espaços de estudo.
- Atualização curricular insuficiente: permanece como principal fator de insatisfação e necessidade de melhoria em ambos os cursos.
- Descompasso entre teoria e prática: lacunas em estágios, integração das disciplinas e interação com o setor produtivo ainda limitam a aplicação prática da formação.
- Gestão administrativa desigual: apesar da boa avaliação das coordenações, a secretaria apresenta oscilações em cordialidade e proatividade.
- Fragilidade na percepção institucional: índices baixos de “preocupação da UFPB com o curso” revelam distanciamento simbólico entre estudantes e administração superior.

SÍNTESE E DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

Os dados apontam para **um sistema acadêmico com desempenho estável e potencial de consolidação**, marcado por **docência qualificada, engajamento discente e gestão coordenada eficiente**, mas ainda limitado por **infraestrutura física precária e necessidade de modernização curricular**. A tendência geral é de **melhoria gradual na percepção discente e fortalecimento do vínculo institucional**, embora persistam **desafios estruturais e de articulação prática** que exigem planejamento estratégico contínuo. Segue algumas diretrizes estratégicas:

- **Modernização curricular e integração prática:**
 - Atualizar conteúdos e metodologias, incorporando competências digitais e demandas do mercado.
 - Reforçar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com ênfase em experiências aplicadas.
- **Política de permanência e diplomação:**
 - Desenvolver programas de apoio acadêmico e psicopedagógico.
 - Monitorar indicadores de evasão e diplomação para ações preventivas.

- **Requalificação da infraestrutura:**
 - Implementar plano de melhorias estruturais em salas, laboratórios e espaços de convivência.
 - Priorizar investimentos em recursos didáticos e tecnológicos.
- **Gestão participativa e comunicação institucional:**
 - Ampliar a transparência, o diálogo e o feedback entre estudantes, coordenações e reitoria.
 - Estimular a cultura de prestação de contas e envolvimento discente em decisões acadêmicas.
- **Valorização docente e desenvolvimento profissional:**
 - Oferecer capacitações continuadas em metodologias inovadoras e avaliação formativa.
 - Reforçar a política de reconhecimento e incentivo à qualidade docente.
- **Fortalecimento da inserção profissional:**
 - Estabelecer parcerias com órgãos públicos, escolas e empresas locais.
 - Expandir estágios, projetos de extensão e mentorias voltadas à empregabilidade.

OBS.: Este relatório é resultado de um experimento integrando a linguagem de programação Python e ferramentas de inteligência artificial.